

Votação muda rotina no Congresso

PATRICIA UZELIN

O esquema de segurança para a sessão de leitura e votação do relatório final da CPI do Orçamento já está montado e vai envolver 200 homens. Ontem, os seguranças do Senado realizaram a "varredura" do auditório Petrônio Portela, averiguando todas as instalações do local. O presidente da CPI, Jarbas Passarinho, o relator, Roberto Magalhães, e o senador Paulo Bisol contam com guarda pessoal formada por agentes da Casa e da Polícia Federal — solicitados ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Na entrada do auditório será instalado um detector de metais, por medida de precaução, pois o chefe da Segurança do Senado, Francisco Pereira da Silva, o Índio, não acredita que alguém venha armado hoje. Possíveis desentendimentos e agressões entre parlamentares são cogitados, mas Pereira orientou sua equipe para intervir abrandando o clima, sem criar constrangimentos.

Câmara — A rotina na Câmara dos Deputados também será alterada. Segundo o diretor de Segurança Valério da Silva, o Salão Verde será fechado para os visitantes e o

acesso aos anexos I e II da Casa será restrito. Dois funcionários da Câmara estarão na entrada do Petrônio Portela para ajudar na identificação dos deputados, uma vez que só poderão entrar no auditório parlamentares e jornalistas credenciados.

A partir das 6h00 de hoje os seguranças das duas Casas já estarão de plantão e uma nova vistoria será feita no auditório. Embrulhos e sacolas serão revistados nas entradas do Congresso e a Segurança da Câmara vai montar barreiras nos acessos ao Salão Verde e próximo à taquigrafia.